

IMPACTOS SOCIAIS: QUE VISÕES E QUE VALORES?

Apresentação de projecto de investigação

Alice Semedo

Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras
da Universidade do Porto, PORTUGAL

Inês Ferreira

Câmara Municipal do Porto, PORTUGAL

Resumo

O projecto-piloto que se apresenta pretende fazer um levantamento sumário de projectos desenvolvidos por instituições culturais, nos quais há uma clara intenção social, e iniciar uma discussão alargada junto dos profissionais de museus da cidade do Porto acerca do papel que desempenham na comunidade como agentes catalisadores de desenvolvimento social. A definição de indicadores comuns para todos os museus da cidade, que permitam a avaliação dos impactos sociais dos museus do Porto de modo comparativo, será parte integrante deste projecto-piloto. O trabalho continuado dos grupos focais, que reunirão técnicos que trabalham directamente com o público de museus com diversas colecções, tutelas, tamanhos e problemas, será um primeiro passo para a criação de uma comunidade de prática, que pode ser compreendida enquanto grupo seleccionado e auto-organizado de pessoas que partilham um objectivo comum e um desejo de aprender e saber o que é que cada um, entre o grupo, sabe.

Nesta comunicação apresenta-se o projecto e os contextos em que este surge, as metodologias a utilizar e a sua justificação. Sendo o potencial de impacto social dos museus tão relevante e havendo pouca investigação a nível local sobre o assunto, este projecto contribuirá para que uma maior rentabilização e afirmação da área dos museus, como um bem valioso a ter em conta quando pensamos no desenvolvimento e sustentabilidade da cidade do Porto.

Espera-se que o estudo que está a ser desenvolvido possa apresentar uma discussão sobre conceitos fundamentais como inclusão, função social, comunidade, e a visão dos técnicos dos museus sobre o que consideram ser os diversos impactos dos seus programas, identificando áreas-chave de intervenção.

Feita uma pré-avaliação da metodologia com um grupo de trabalho, o projecto será apresentado a todos os museus da cidade, que serão convidados a participarem em grupos focais.

Palavras-chave: Impactos sociais. Museus. Indicadores. Diagnóstico. Comunidades. Sustentabilidade.

IMPACTOS SOCIALES: QUÉ VISIONES Y QUÉ VALORES?

Presentación del proyecto de investigación

Resumen

El proyecto-piloto que se presenta procura hacer un relevamiento sumario de los programas desarrollados por instituciones culturales. En ellos se observa una clara intención social de iniciar una discusión más amplia -junto a los profesionales de museos de la ciudad de Oporto- acerca del rol que desempeñan en la comunidad como agentes catalizadores del desarrollo social. Será parte integrante de este proyecto-piloto la determinación de indicadores comunes a todos los museos de la ciudad, a fin de permitir la evaluación comparativa de sus impactos sociales. La continua labor de los grupos específicos de técnicos que trabajan directamente con el público de museos de diferente tipología -con diversas colecciones, tutelas, tamaños y problemas- será un primer paso para la creación de una comunidad de praxis, conformada por un grupo seleccionado y auto-organizado de personas que comparten un objetivo común y el deseo de conocer lo que sabe cada uno dentro de dicho grupo.

En esta comunicación se presentan el proyecto y los contextos en que ha surgido, así como las metodologías a utilizar y su justificación. Al ser tan relevante el potencial del impacto social de los museos y poca la investigación existente a nivel local, el proyecto contribuirá a un mayor rendimiento y afirmación del área de los museos por considerarlos un bien valioso a tener en cuenta cuando se piense en el desarrollo y la sustentabilidad de la ciudad de Porto.

Es de esperar que el estudio que se va a desarrollar pueda constituir la base de un debate acerca de conceptos esenciales tales como la inclusión, la función social, la comunidad y la visión de los técnicos de museos sobre los diversos impactos de sus programas a fin de identificar áreas clave de intervención.

Después de realizar una pre-evaluación de la metodología con un grupo de trabajo, el proyecto será presentado a todos los museos de la ciudad, los cuales serán invitados a participar en grupos específicos.

Palabras clave: Impactos sociales. Museos. Indicadores. Diagnóstico. Comunidades. Sustentabilidad.

SOCIAL IMPACTS: WHICH VISIONS AND WHICH VALUES? Research project presentation

Abstract

The pilot-project submitted here seeks to carry out a thorough survey of the programmes developed by cultural institutions, where we can observe a clear social intention of starting a broad-based discussion -together with the museum professionals of Oporto city- on the role they play within the community as catalysts of social development. The choice of common indicators for all the museums in the city, in order to allow the comparative evaluation of their social impacts, will be part of this pilot-project. The constant effort of specific groups of technicians who work directly with the audience of museums of different typology, with diverse collections, sizes and problems, will be the first step in the creation of a community for praxis, understood as a selected and self-organized group of people sharing a common goal and the desire to learn what each one knows within the group.

This communication introduces the project and the context from which it arises, its justification and the methodologies to be used. The relevance of the museums social impact is lacking a suitable research at local level; thus, the project will contribute to a larger output and to affirming the museums area, considering it as valuable assets to be taken into account when thinking at the development and sustainability of the Oporto city.

It may well be expected that the survey to be carried out might be the basis for a debate on fundamental concepts such as inclusion, social function, community and the viewpoint of museum technicians on what they consider the different impacts of their programmes, identifying key areas of intervention. After conducting a methodological pre-evaluation with a working team, the project will be presented in all the museums of the city, which will be invited to participate in specific groups.

Key words: Social impacts. Museums. Indicators. Diagnosis. Communities. Sustainability.

IMPACTOS SOCIAIS: QUE VISÕES E QUE VALORES?

Apresentação de projecto de investigação

Alice Semedo

Departamento de Ciências e Técnicas do Património
da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal¹

Inês Ferreira

Câmara Municipal do Porto, Portugal

Introdução

O título desta comunicação reflecte, desde logo, a nossa convicção de que os museus vivem actualmente uma revolução conceptual, uma revolução que questiona as premissas fundamentais nas quais o museu (e o nosso trabalho com os profissionais de museus e em museus) se alicerça e que se relaciona com o seu valor intrínseco e indiscutível. Metamorfoses em estruturas sociais, alianças culturais e identidades pessoais aliam-se hoje a mudanças na natureza, controle e funções do conhecimento. A procura de relevância fora dos seus contextos habituais é, sem qualquer dúvida, um dos eixos desta transformação museológica. Procura de relevância que se associa à construção de novas formas de diálogo público e participação cívica e que exige não só reciprocidade mas também continuidade e é ao nível local que, provavelmente, estas parcerias com a comunidade melhor funcionam e se tornam sustentáveis. Pois já não se trata agora de fazer museus e comunidade só entre nós. Trata-se de criar relevância através da constituição de redes que funcionem como recursos críticos dos lugares que os museus querem habitar. É de *lugares performativos* que aqui falamos. Lugares de *acção comunicativa* que, de alguma forma, materializam os valores da *utopia racionalizada* de que fala Bourdieu.

Estes são pois alguns dos contextos que orientam este nosso projecto e a que tantos de vocês já aqui se referiram. Não vale também a pena discutir ou enumerar aqui os conceitos mais relacionados com os impactos sociais e seus benefícios que já foram amplamente discutidos por excelentes apresentações do Seminário. Iniciaremos esta nossa contribuição com uma incursão pelos contextos e valores que condicionaram a razão de ser do projecto de investigação em construção a que aqui nos referiremos². Mais do que descrever metodologias de trabalho, o que procuraremos agora partilhar são, sobretudo, alguns dos contextos que têm orientado este momento de reflexão e desenvolvimento do projecto.

Assim e em primeiro lugar, apesar dos melhorias que todos reconhecemos no sector museológico da cidade do Porto, os seus museus, salvo uma ou outra excepção, necessitam de um investimento urgente e sustentado nas suas políticas de comunicação, precisando repensar a relação

¹ semedo.alice@mail.com; inesspratleyferreira@gmail.com

² Este projecto será objecto de um artigo mais desenvolvido a apresentar à Revista de Sociologia editada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto durante o primeiro trimestre de 2011.

que têm construído com os públicos, nomeadamente em termos de comunidades próximas. Este projecto de investigação apresenta, porém, como hipótese de trabalho (*de trabalho que é investigação mas que é também acção e plenamente implicado*) que este reposicionamento dos museus poderia ser mais eficiente e efectivo se assumisse contornos mais reflexivos e

criativos. Ou seja, parte-se do princípio que para além das barreiras *externas* tantas vezes descritas pelos investigadores, existem uma série de impedimentos (por exemplo, representações muito diversas acerca do que é inclusão social, impactos, missão, relevância, etc.; ou ainda estereótipos sobre a natureza do trabalho de inclusão social, de educação e sobre as próprias equipas que operam nos diferentes museus da cidade) que fazem com que seja difícil que (apesar de alguns projectos, como por exemplo, o projecto “Famílias em Museus” terem conseguido com algum êxito reunir esforços) pensem e actuem verdadeiramente na cidade, enquanto território. A reflexão e discussão destes temas com, pelo e no grupo, implicando-os no desenvolvimento colaborativo de um vocabulário comum apoiaria (*do ponto de vista deste projecto*) o desenvolvimento de uma comunidade de prática, com formas identitárias diversas mas que, eventualmente, se ampararia nestas diferenças para construir uma identidade que em tudo se relaciona com a própria natureza das colecções museológicas e do fazer museus.

Outros contextos: o Curso de Museologia e a cidade

Assim, referiremos ainda que brevemente aqui alguns dos contextos que enformam este projecto e que fazem com que, a partir do Curso de Museologia da Universidade do Porto, uma das investigadoras se encontre envolvida num projecto deste tipo. A verdade é que este Curso tem sido visivelmente influenciado por outros contextos mais amplos, tais como, a visão da Universidade enquanto rede colaborativa ao serviço da sociedade, a relação entre esta visão e a noção de *profissionalismo activo e agência crítica*, a compreensão do valor das *organizações / comunidades de aprendizagem em museus*, a noção de *objecto discursivo*, os próprios *contextos contemporâneos*, entre outros. E é precisamente neste contexto que tem proposto e desenvolvido alguns trabalhos de investigação em colaboração com alguns museus da cidade.

Se o museu não é um território sagrado e intocável tão pouco o são as universidades. De facto, ambas as instituições têm sido temas centrais de discussão pública, revendo as suas missões e procurando estabelecer-se enquanto parceiros sociais e culturais que recusam posições de exclusividade e se reinventam enquanto redes colaborativas e de participação ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento.

Ora este Curso, para além de estabelecer parcerias de trabalho e investigação com universidades e outras instituições de ensino e investigação nacionais e estrangeiras, revê-se no seu *território próximo* com tudo o que isso implica em termos de *profissionalismo activo* e de *agência crítica*. Este conceito de *profissionalismo activo* e que interessa aqui introduzir porque se tem constituído como valor essencial de trabalho, reformula os papéis políticos e profissionais também dos docentes-investigadores, reconhecendo as responsabilidades específicas destes membros do *grupo* e apelando para o seu envolvimento e, fundamentalmente, para uma responsabilidade colectiva. Por outro lado, que esta abordagem de ensino tem também procurado ter em conta as contingências das práticas museológicas do dia-a-dia, tentando

ultrapassar a produção de lugares de tensão entre universidade e os museus (teoria e prática) e, ao mesmo tempo, assumir um lugar enquanto protagonista essencial do círculo de cultura do grupo. É pois, e como se disse anteriormente, a partir destas necessidades globais e locais e deste entendimento *produtivo e implicado* da investigação que surge este projecto.

Pretextos, objectivos e metodologias de trabalho

Falemos então do projecto. Apesar dos princípios que se relacionam nomeadamente com a inclusão social, acessibilidades e aprendizagem colaborativa fazerem desde há muito parte do vocabulário incontestado da maior parte dos profissionais de museus a verdade é que existe uma dissonância profunda entre o que se diz e o que se faz. Por outro lado, embora não se negue aqui, de forma alguma, que a natureza diferenciada dos museus requer diferentes abordagens – e mesmo definições em termos do que possam ser eventuais impactos sociais ou, indiscutivelmente, da sua missão – há um vocabulário que seria útil fosse colaborativamente construído. Nessa construção poderíamos envolver não só outras ferramentas mas cumprir outros objectivos maiores de que mais adiante se falará.

Não nos podemos esquecer que os museus também são contextos de aprendizagem para os próprios profissionais e este projecto parte do princípio que só quando as próprias organizações (os seus profissionais) interiorizarem os valores e reposicionamentos a que nos começámos por referir – notoriamente o de procura de relevância, profissionalismo activo, agência crítica, políticas geradoras, etc. – podem verdadeiramente as práticas dos museus ser transformadas.

Por outro lado, ao implementarmos estas parcerias colaborativas entre os museus da cidade esperamos realçar verdadeiras formas de aprendizagem que enfatizem a natureza dinâmica e dialógica destes processos e assim comprometer os parceiros envolvidos na sua própria *governança* e *agência*, incluindo na formação e na discussão destes processos de estudo a própria comunidade de *profissionais-praticantes*. Desta forma, esta conceptualização do projecto de investigação permitirá integrar as vozes dos diferentes profissionais, quer como indivíduos quer como instituições e não apenas como meras concepções / representações, estabelecendo verdadeiras (*espera-se!*) relações sustentáveis ao longo desta rede / tempo. Por outro lado, esperamos também ultrapassar uma série de barreiras e estereótipos que existem e circulam no grupo acerca da forma de trabalhar de cada equipa.

O objectivo principal de uma rede deste tipo é, então, proporcionar *valor acrescentado* aos diferentes actores envolvidos. A criação de valor assenta, fundamentalmente, nos conhecimentos de todos os actores envolvidos e na forma como associam esses conhecimentos (eventualmente com os próprios processos de aprendizagem mútua, a transformação destes recursos de conhecimento e a criação de novos recursos). Basicamente, a partilha de conhecimentos e o desenvolvimento de recursos constituem-se como o resultado das interações entre os diferentes parceiros. Todas as relações que se estabelecem, formal e informalmente, ensinam-lhe algo e torna-se parte deles. Consideramos os museus (e a Universidade / o Curso) como fazendo parte de uma densa rede de relações e isso significa que temos em conta outros possíveis actores com os quais os museus (a Universidade / o Curso) e os próprios museus / actores se relacionam permanentemente (ou seja, outros alunos, outros públicos). Os museus (e também o Curso) não são

compreendidos num mundo atomizado e neutro, mas *professando-em-acção*, intervindo, participando na esfera pública e na arena cultural de que afinal fazem parte, no seu território natural que é também a sua região, considerando os seus próprios recursos que se tornam mais ricos com cada parceria. O objectivo é, então, criar espaços, *organizações colaborativas / criativas de aprendizagem mútua*, espaços de reflexividade no qual se estabeleçam relações de credibilidade e confiança, renegociando, espaços e operando também a partir do ponto de vista de todos os actores envolvidos e ultrapassando, por vezes, *fronteiras* pré-estabelecidas (por exemplo, a definição do que é uma colecção). Espera-se que estes espaços colaborativos / criativos (*espaços de co-curadoria universidades-museus-comunidades, porque não? não permitirá esta abordagem ultrapassar algumas dicotomias e focos de tensão mais ou menos estéreis ainda existentes no campo?*) funcionem também como espaços reflexivos.

As visões, valores e práticas dos profissionais do sector serão o ponto de partida deste estudo; um ponto de partida que se pretende seja também uma reflexão sobre práticas de programação que tenham em conta objectivos múltiplos; um ponto de partida a partir do *interior*, do capital cultural já existente, ou seja dos seus recursos, dos seus actores e das suas próprias representações sobre o que entendem ser impactos sociais. Reflectindo sobre o seu próprio trabalho, repensando construtivamente, criativamente missões e espaços de acção e proximidade na comunidade. Envolvendo-os desde logo na redefinição desta abordagem para o sector e ouvindo as suas próprias expectativas e valores orientadores. Esperamos que este diagnóstico possa actuar como um instrumento fundamental para se pensar de um modo mais estruturado e fundamentado a acção dos museus do Porto com e nas comunidades; criar um enquadramento válido e sustentável para o valor dos impactos sociais dos museus no indivíduo, comunidade e sociedade para este contexto museológico; ambicionamos, ainda, desenvolver processos de avaliação sobre o valor dos museus enquanto serviço público; promover espaços de debate entre museus e outras instituições / actores culturais / educativos / sociais sobre a sua função social e o seu papel enquanto serviço público; esperamos, enfim, testar opções de um enquadramento de valor e de impactos com profissionais do sector.

Assim, a primeira necessidade é fazer um levantamento dos projectos existentes, do tipo de impactos que os museus pensam ter, *definir, eventualmente (e porque não?) tipologias* de impactos sociais, estruturar definições para poder, de um modo mais sistemático e integrado, desenvolver a investigação e actuar no *território*. O diagnóstico feito no final dos quase dois anos de duração do projecto possibilitará que, numa segunda fase do projecto, se proponha uma acção concertada a nível de projectos de investigação-acção em museus, de avaliação dos seus impactos sociais e de apoio ao desenvolvimento de uma comunidade de prática. A formação em parceria com as diferentes instituições envolvidas e divulgação dos conteúdos dos relatórios (e sobretudo do relatório final) fará, igualmente, parte de todo este processo construtivo / criativo (e de profunda reflexão).

Conclusões

Apesar dos princípios da *nova museologia* fazerem desde há anos parte do vocabulário incontestado da maior parte dos profissionais de museus a verdade é que existe uma dissonância profunda entre o que se diz e o que se faz. Por outro lado, embora não se negue aqui, de forma alguma, que a

natureza diferenciada dos museus requer diferentes abordagens – e mesmo definições em termos do que possam ser eventuais impactos sociais ou, indiscutivelmente, da sua missão – há um vocabulário que seria útil fosse colaborativamente construído. Nessa construção pretendemos envolver não só outras ferramentas mas cumprir outros objectivos maiores de que mais adiante falaremos.

Não nos podemos esquecer que os museus também são contextos de aprendizagem para os próprios profissionais e este projecto parte do princípio que só quando as próprias organizações (os seus profissionais) interiorizarem os valores e reposicionamentos a que nos começámos por referir – notoriamente o de procura de relevância, profissionalismo activo, agência crítica, políticas geradoras, etc. – podem verdadeiramente as práticas dos museus serem transformadas.

Este projecto tem como ponto de partida o modelo de investigação-acção participativa e interactiva que parte do paradigma qualitativo. A abordagem qualitativa foi escolhida tendo em conta que a centralidade deste estudo é a análise de como os profissionais de educação em museus compreendem a natureza destas instituições e do seu trabalho com os públicos e relacionar esse conhecimento com *poéticas* e *políticas* incorporadas. Assim, nesta primeira fase do projecto de investigação, pretende-se, sobretudo, iniciar uma discussão alargada junto dos profissionais de museus e de outras instituições culturais da cidade do Porto sobre o papel que desempenham na comunidade enquanto agentes catalisadores de desenvolvimento social. Esperamos que este estudo possa apresentar uma discussão sobre conceitos fundamentais, tais como, os de inclusão, função social, comunidade, e a sua visão sobre o que consideram ser os diversos impactos dos seus programas, identificando, por exemplo, áreas-chave de intervenção. A relação com a natureza do museu e do seu próprio trabalho parece-nos aqui ser evidente. Esperamos, igualmente, poder identificar contextos e metodologias de trabalho de cada instituição, fase de trabalho que certamente apoiará a auto-reflexão no grupo de profissionais-praticantes e investigadores envolvidos que este projecto pretende imprimir a todo o processo. A definição de indicadores que permitam a sua avaliação poderá, eventualmente, fazer parte integrante deste projecto-piloto.

Este estudo será também, e de certa forma, um *estudo diagnóstico* dos impactos sociais que os profissionais dos museus traçam para os seus projectos, abrindo caminho para uma segunda fase de trabalho / investigação com as próprias comunidades. Os *workshops* desenvolvidos no final da primeira fase serão determinantes para a reflexão comum. Numa segunda fase, tendo desenvolvido visões e valores sobre os impactos sociais, será relevante fazer um levantamento mais exaustivo das necessidades e expectativas das comunidades do Porto, das suas utilizações dos museus e cruzar esse levantamento e o seu próprio desenvolvimento de indicadores de avaliação com a visão mais institucional deste estudo. O desenvolvimento de outros estudos de públicos da cultura e de museus, no âmbito de doutoramentos e mestrados da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, serão, certamente, indispensáveis para apoiar este estudo. Os parceiros envolvidos no projecto não têm qualquer dúvida que qualquer noção de impacto ou qualquer indicador deve muito provavelmente ser negociada com os utilizadores do serviço (neste caso, os públicos destinatários) e que, um segundo andamento do projecto, deverá ter em conta esse desenvolvimento. Este projecto assume, porém, o espaço interno dos

produtores como um espaço-chave essencial de construção de práticas e talvez mesmo de necessidade prioritária e urgente de reflexão e formação e daí ser o *locus* primeiro desta acção de investigação e acção para a transformação e reflexão sobre o espaço-museu.

REFERÊNCIAS

AAGAARD, Nielsen e SVENSSON, L, (eds.) – *Action and Interactive research: Beyond practice and theory*. Shaker Publishing, Amsterdam, ISBN-10: 9042302895; ISBN-13: 978-9042302891.2006.

AYERS, T.D. – *Stakeholders as Partners in Evaluation: A Stakeholder-Collaborative Approach*, Evaluation and Program Planning, 10, 1987, p. 263-27.

BARROS, A. B. – *De Corpo e Alma: Narrativas dos Profissionais da Educação em Museus da Cidade do Porto*. Tese de Dissertação de Mestrado não Publicada, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2008.

BHABHA, Homi – *DissemiNation: Time, narrative and the margins of the modern nation*, in *The Location of Culture*, London e New York: Routledge, ISBN-10: 0415336392; ISBN-13: 978-0415336390. 1994 (2ed. 2004), p. 139-170.

BRADBURNE, J. – *Dinosaurs and White Elephants: the Science Centre in the 21st Century*. Museum Management and Curatorship 17(2), p.119-137, <http://www.informaworld.com/10.1080/09647779800201702> [acedido em 30.11.10].1998.

CHAKRABARTY, Dipesh – *Museums in Late Democracies*, in *Humanities Research*. X: 1, 2002.

CLIFFORD, J. – *Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century*, Cambridge, Mass: Harvard University Press, ISBN-10: 0674779614; ISBN-13: 978-0674779617.1997.

COSTA, Suzana F. Costa – *Existe, efectivamente, comunicação entre os Museus e os Denominados Públicos Periféricos?* Dissertação de Doutoramento FLUP, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2007.

DAVIS, Peter – *Ecomuseums: a sense of place*. New York: Leicester University Press. ISBN-10: 0718502086; ISBN-13: 978-0718502089.1999.

DENZIN, N.K. e LINCOLN, Y.S. (eds) – *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc., ISBN-10: 0761927573; ISBN-13: 978-0761927570. 2000.

DEPARTMENT OF CULTURE, MEDIA AND SPORT – *Centers for Social Change; Museums, Galleries and Libraries for All: Policy Guidance on Social Inclusion for DCMS funded and local authority Museums, Galleries and Archives in England*. Maio 2000, http://www.culture.gov.uk/pdf/social_change_1_11.pdf, [acedido em 22.11.2009]. 2000.

FALK, John H. e DIERKING, Lynn D (ed.) – *Public institutions for Personal Learning. Establishing a Research Agenda*, s/l, American Association of Museums, ISBN-10: 0931201241; ISBN-13: 978-0931201240.1995.

FALK, John H. e DIERKING, Lynn D. – *Learning from Museums. Visitor Experiences and the Making of Meaning*, s/l, Altamira Press, ISBN-10: 0742502953; ISBN-13: 978-0742502956. 2000.

- FALK, John H., DIERKING, Lynn D., ADAMS, Marianna – *Living in a Learning Society: Museums and Free-choice Learning. A Companion to Museum Studies*, Sharon Macdonald (Ed.), Londres, Blackwell Publishing, ISBN-10: 1405108398; ISBN-13: 978-1405108393. 2006.
- FERREIRA, Inês – *As Famílias e os Museus, Uma Aprendizagem em Conjunto* in DOMINGUES et al, *A Cultura em Acção, Impactos sociais e Território*. ISBN 972-36-0691-7. 2003, p. 55-61.
- FYFE, Gordon – *Sociology and the social aspects of museums* in MACDONALD, Sharon (Ed.) *A Companion to Museum Studies*, Blackwell Companions in Cultural Studies, ISBN-10: 1405108398; ISBN-13: 978-1405108393. 2006, p. 33-49.
- GHAYE, T – *An Introduction to Participatory and Appreciative Action Research (PAAR)*, New Vista Publications, Gloucester, England, 2008.
- GIDDENS, A. – *Novas Regras do Método Sociológico*. Lisboa: Gradiva, ISBN 972-662-465-7. 1996.
- GURIAN, Elaine Heumann – *Civilizing the Museum: The Collected Writings of Elaine Heumann Gurian*. New York, NY: Routledge, ISBN-10: 0415357624; ISBN-13: 978-0415357623. 2006.
- INSTITUTO DE TURISMO – *Perfil dos Visitantes do Porto e das Caves, Estudo não publicado*, 2007.
- INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Inquérito aos Museus em Portugal*, Ministério da Cultura., IPM, ISBN: 972-776-041-4. 2000.
- ISRAEL, B.A., SCHULTZ, A.J., and PARKER, E.A. – *Review of Community Based Research: Assessing Partnership Approaches to Improve Public Health*. Annual Review of Public Health, 19, p.172-20, 1998.
- HALL, Stuart. – *Introduction* in HALL, Stuart (ed.) *Representation. Cultural Representations and Signifying Practices*. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, The Open University. ISBN 978-0761954323. 1997, p. 1-11.
- HEIN, George E. – *Learning in the Museum*, s/l, Routledge . ISBN-10: 0415097762; ISBN-13: 978-0415097765.1998
- HEIN, Hilde S. – *The Museum in Transition. A Philosophical Perspective*. Washington: Smithsonian Books. ISBN: 978-1560983965. 2000.
- HILLS, M. e MULLET, J. – *Community-Based Research: Creating Evidenced-Based Practice for Health and Social Change*. Comunicação apresentada em Qualitative Evidence-Based Practice Conference, Coventry University, 2000, p. 15-17.
- HOOPER-GREENHILL, Eilean – *Museums and the Shapping of Knowledge*, Londres: Routledge. ISBN-10: 0415070317; ISBN-13: 978-0415070317.1992.
- HOOPER-GREENHILL, Eilean – *Audiences: a curatorial dilemma. The Educational Role of the Museum*, Eilean Hooper-Greenhill (ed.), Londres, Routledge, segunda edição. ISBN-10: 0415198275; ISBN-13: 978-0415198271.1996, p. 255-268.
- HOOPER-GREENHILL, Eilean – *Museums and the Interpretation of Visual Culture*. New York: Routledge. ISBN-10: 0415086337; ISBN-13: 978-0415086332. 2000.
- KARP and LAVINE (eds.) – *Exhibiting Cultures: The Poetics and Politics of Museum Display*. Washington: Smithsonian. ISBN-10: 1560980214; ISBN-13: 978-1560980216.1991.
- KARP and LAVINE (eds.) – *Museums and Communities: The Politics of Public Culture*. Washington: Smithsonian. ISBN-10: 156098189X; ISBN-13: 978-1560981893.1992.
- KELLY, Lynda – *Evaluation, Research and Communities of Practice: Program Evaluation in Museums. Archival – Science*, 4, 2004, p. 45-69.

KELLY, Lynda and CAMERON, Fiona – *Hot Topics, Public Culture, Museums*, Cambridge Scholars Publishing. ISBN-10: 1443819743. 2010,
KEMMIS, Stephen e MCTAGGARTT, Robin (eds) – *The action research planner: Action research and the critical analysis of pedagogy*, 3 edição. Deakin University Press: Hyperion Books. ISBN-10: 0730005216; ISBN-13: 978-0730005216.1995.

KIRCHBERG, Volker – *Categorizing Urban Tasks: Functions of Museums in the Post-Industrial City*, in Curator: The Museum Journal, Vol. 46, Issue 1, 2003, p. 60-79.

KNELL, S.J., MACLEOD, S., and WATSON, S. (eds) – *Museum Revolutions: How Museums Change and are Changed*. London and New York: Routledge. ISBN-10: 0415444675; ISBN-13: 978-0415444675. 2007, p. 45-60.

LORENTE, Jesus Pedro (Coord.) – *Museologia Crítica y Arte Contemporáneo*, University of Zaragoza Press. ISBN-10: 8477336385; ISBN-13: 978-8477336389. 2003

MARQUES, Maria Adriana – *Museu dos Transportes e Comunicações – Alfândega Nova do Porto: um novo museu com novos públicos? – Rupturas, continuidades e incertezas*. Tese de Dissertação de Mestrado não Publicada, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2005.

MARTINEZ, Javier GOMEZ – *Dos Museologias: Las tradiciones Anglosajona Y Mediterranea: Diferencias Y Contactos*, Gijon: Ed. Trea, S, L. ISBN: 9788497042246. 2006.

MCSHERRY, Corynne – *Who Owns Academic Work? Battling for Control of Intellectual Property*, Cambridge, Mass: Harvard University Press. ISBN-10: 0674012437; ISBN-13: 978-0674012431. 2001.

MESSAGE, Kylie – *Review Article; Museum studies: borderwork, genealogy, revolution*, in *Museum and Society*, Jul. 2009. 7(2) 125-132.

MILES, M. e HUBERMAN, A. – *Qualitative Data Analysis. A Sourcebook of New Methods*, Sage Publications, London. ISBN-10: 0803955405; ISBN-13: 978-0803955400.1984.

NOVOTNY, Scott e GIBBONS, M. – *Re-Thinking Science. Knowledge and the Public in an Age of Uncertainty*. Polity Press, Reino Unido. ISBN-10: 0745626084; ISBN-13: 978-0745626086. 2001.

OCTOBRE, Sylvie – *Construction et conflits de la légitimité professionnelle: qualification et compétence des conservateurs de musée*. In, *Sociologies du Travail*. Paris, 43 :1 (Jan-Mars 2001), p. 91-109. ISSN 0038-0296. 2001.

PAPINEAU, D. e KIELY, M.C. – *Participatory Evaluation in a Community Organization: Fostering Stakeholder Empowerment and Utilization*. Evaluation and Program Planning, 19, 1, p. 79-9., 1996.

PENT – *Plano Estratégico Nacional de Turismo*, Ministério da Economia e Inovação, Turismo de Portugal, 2007.

PINES, Joseph B. e GILMORE, James H. – *The Experience Economy*. Harvard Business School Press. Boston, Massachusetts. ISBN-10: 0875848192; ISBN-13: 978-0875848198.1999.

SACHS, Judyth – The activist professional. *Journal of Educational Change*. Springer Netherlands, 1:1, p. 77-94. ISSN 1389-2843. 2000.

SCHLOVE, R.E., SCAMMELL, M.L. e HOLLAND, B. – *Community-Based Research in the United States*. Massachusetts, The Loka Institut, 1998.

SCOTT, C. – *Museums and Impact, Measuring the impact of the Arts*. In fuel4arts.com, High Octane Marketing Tools and Ideas, 2004, p. 1-18.

SEMEDO, Alice – *O panorama profissional museológico português. Algumas considerações*, in *Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Património*, 1ª série, Vol. II, pp. 165-181. ISSN 1645-4936. 2003.

- SENGE, Peter M. *The Fifth Discipline* (used by permission of Doubleday, a division of Random House, Inc. at) http://warnercnr.colostate.edu/class_info/nr420gimenez/NR420_Sp07/Senge4_1, [acedido em 05.05.2010] 1990.
- SOJA, Edward – *Postmetropolis: Critical Studies of Cities and Regions*. Malden US and Oxford UK: Blackwell Publishers. ISBN-10: 1577180011; ISBN-13: 978-1577180012. 2000.
- STRATHERN, M. – *Working Paper Two: Commons and Borderland*, in *Commons and Borderlands: Working Papers on Interdisciplinarity, Accountability and the Flow of Knowledge*, 36-50, Wantage, Oxon: Sean Kingston Publishing, 2004.
- STOECKER, Randy – *Research Methods for Community Change: A Project-Based Approach*. Sage Publications, Inc; ISBN-10: 0761928898; ISBN-13: 978-0761928898. 2005.
- TAYLOR, M. – *Maintaining Community Involvement in Regeneration: What are the Issues?* *Local Economy*, 15, 3, 2000, p. 251-26.
- TEATHER, Lynne; VAN MENSCH, Peter; FAULKNER-FAYLE, Sara. *Planning for Global Museum Work Shifts. An International Experiment in Career Planning and the Development of a Community of Learners for Museums: the Canadian and the Netherlands Experience*. *ICTOP 1999 Annual Meeting*, London, England, 1-7 Julho 1999. <http://www.city.ac.uk/ictop/teather-1999.html> [acedido em 05.05.10]. 1999.
- WEIL, Stephen – *A Cabinet of Curiosities: Inquiries into Museums and their Prospects*. Washington: Smithsonian Institution Press. ISBN-10: 1560985119; ISBN-13: 978-1560985112. 1995.
- ZOLBERG, Vera L. Tensions of mission in American art museums, in DIMAGGIO, Paul J. (ed.) *Nonprofit enterprise in the arts: Studies in mission and constraint*. New York: Oxford University Press. p. 184-198. ISBN 978-0195040630. 1986.

ANEXO 1 / Tabela 1 – MUSEUS DO PORTO. ESTATUTO JURÍDICO. TUTELA. COLEÇÕES

A	B	C	Museu	Estatuto Jurídico/ Tutela	Tipo/Natureza de Coleções
1	1	1	Arqueosítio da Rua D. Hugo	Público/ Câmara Municipal do Porto	Arqueologia
2	2	2	Casa do Infante - Museu	Público/ Câmara Municipal do Porto	Arqueologia
3	3		Casa Museu Eng. António de Almeida	Privado/ Fundação	Artes Decorativas
4			Casa Museu Fernando de Castro	Público/ Museu Nacional Soares dos Reis/ Instituto Museus e Conservação	Artes Decorativas
5	4	3	Casa Museu Guerra Junqueiro	Público/ Câmara Municipal do Porto	Artes Decorativas
6	5	4	Casa Museu Marta Ortigão Sampaio	Público/ Câmara Municipal do Porto	Artes Decorativas
7	6		Casa Oficina António Carneiro	Público/ Câmara Municipal do Porto	Arte
8			Centro Português de Fotografia – Núcleo Museológico António Pedro Vicente	Público/ Direcção Geral de Arquivos	Especializado
9	7	5	Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Pinto de M.C. - Museu	Privado/ Fundação	Artes Decorativas
10	8	6	Gabinete de Numismática	Público/ Câmara Municipal do Porto	Numismática
11			Instituto Arquitecto José Marques da Silva/ Núcleo Museológico	Público/ Fundação Universidade do Porto	Arquitectura
12			Jardim Botânico	Público/ Fundação Universidade do Porto	Ciência
13			Museu da Ciência da Escola Secundária Rodrigues de Freitas	Público/ Ministério da Educação	Ciência
14	9		Museu da Faculdade de Engenharia do Porto	Público/ Fundação Universidade do Porto	Ciência
15	10		Museu da Indústria	Privado/ Associação	Ciência
16	11	7	Museu de Arte Contemporânea de Serralves	Privado/ Fundação	Arte Contemporânea
17	12		Museu de Arte Sacra e Arqueologia	Privado/ Diocese do Porto	Arte Sacra e Arqueologia
18			Museu de Ciência	Público/ Fundação Universidade do Porto	Ciência
19			Museu de História da Medicina Maximiano Lemos	Público/ Universidade do Porto	História
20			Museu de História Natural da Escola Secundária Alexandre Herculano	Público/ Ministério da Educação	História Natural
21	13		Museu de História Natural	Público / Fundação Universidade do Porto	História Natural
22	14		Museu de S. Francisco de Assis/ Ordem Terceira de S. Francisco	Privado/ Ordem Terceira	Arte Sacra
23	15	8	Museu do Carro Eléctrico	Privado/ Sociedade de Transportes e Comunicações do Porto	Especializado
24			Museu do Centro Hospitalar do Porto	Público/ Fundação Universidade do Porto	História da Medicina
25	16		Museu do ISEP	Público/ Instituto Superior Politécnico do Porto	Ciência
26	17	9	Museu do Papel Moeda	Privado/ Fundação	Especializado
27	18	10	Museu do Vinho do Porto	Público/ Câmara Municipal do Porto	História
28	19	11	Museu dos Transportes e Comunicações	Privado/ Associação Museu Transporte Comunicações	Especializado
29	20		Museu Militar do Porto	Público/ Ministério da Defesa	Especializado
30	21	12	Museu Nacional da Imprensa	Privado/ Associação	Especializado
31	22	13	Museu Nacional de Soares dos Reis	Público/ Museu Nacional Soares dos Reis/ Instituto Museus e Conservação	Artes Decorativas
32	23	14	Museu Romântico da Quinta da Macieirinha	Público/ Câmara Municipal do Porto	Artes Decorativas
33	24		Museu das Belas Artes	Público/ Universidade do Porto	Arte
34			Núcleo museológico da Santa Casa da Misericórdia do Porto	Privado/Santa Casa da Misericórdia	Arte Sacra
35			Tesouro da Sé	Privado/Diocese	Arte Sacra

Coluna A – Totalidade de museus/ núcleos museológicos referenciados, no Porto

Coluna B – Museu do Porto referenciados na Dissertação de Mestrado de Barros (2008)

Coluna C – Museus do Porto pertencentes à Rede Portuguesa de Museus (2010)